

# Nakasone anuncia hoje o pacote que poderá ajudar o Brasil

**O Japão quer o fim das sanções econômicas e resolver "o maior número possível" de problemas com os EUA**

O primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone chegou ontem a Washington para entrevistar-se com o presidente Ronald Reagan acerca da problemática questão das taxas alfandegárias, no valor de US\$ 300 milhões, impostas pelo governo norte-americano a uma pormenorizada lista de produtos nipônicos de alta tecnologia.

Nakasone chegou às 17h40 locais e foi recebido pelo secretário de Estado George Shultz na Base Militar de Andrews, a poucos quilômetros de Washington. Ambos mantiveram ontem mesmo a primeira reunião de trabalho.

Durante os cinco dias da estada em Washington, o primeiro-ministro japonês se entrevistará também com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, e com líderes do Congresso norte-americano.

Duas horas antes da chegada de Nakasone, a Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou a emenda que obrigará o governo a impor sanções econômicas ao Japão e aos outros países que discriminam as exportações de produtos norte-americanos.

No encontro com o presidente Reagan, previsto para hoje, o primeiro-ministro japonês anunciará um pacote econômico preparado pelo Partido Democrata Liberal,

no poder, e um por organismo assessor dirigido pelo ex-presidente do Banco do Japão, Haruo Mae-kawa.

mais de US\$ 36 bilhões para dinamizar a demanda interna, aumentar as importações de produtos norte-americanos, incluindo supercomputadores, e aumentar sua ajuda aos países em vias de desenvolvimento, disseram em Tóquio funcionários do governo. Entre os países que deverão receber ajuda está o Brasil.

Em todas as entrevistas que Nakasone manterá em Washington, segundo fontes japonesas, serão focalizados os graves problemas provocados pelo grande superávit do Japão em relação aos Estados Unidos, que o ano passado foi de US\$ 51,480 bilhões.

Os problemas comerciais incluem a abertura do mercado japonês aos produtos agrícolas norte-americanos bem como aos eletrônicos, tema em que o Japão incluirá o fim das sanções alfandegárias impostas dia 17 de abril, pela primeira vez depois do fim da Segunda Guerra Mundial.

A agenda de Nakasone em Washington igualmente inclui a forte e constante valorização do iene em relação ao dólar, que no último ano e meio foi superior a 50%, bem co-



**Shultz e Nakasone: muito a conversar.**

mo as novas medidas que seu governo prepara para estimular a demanda interna e fazer depender deste fator e não das exportações o crescimento econômico.

Pouco antes de partir de Tóquio, Nakasone afirmou que desejava resolver "o maior número possível" de problemas bilaterais e informou que trataria ainda com Reagan do diálogo das superpotências, as negociações para a redução de armas nucleares e problemas regionais.

A solução do "maior número possível de problemas" é interpretada em Tóquio como um desejo de Nakasone de recuperar a iniciativa política a nível doméstico depois que a oposição rejeitou o pro-

jeto de lei que criaria um imposto sobre o valor agregado.

Os analistas assinalaram em Tóquio que Nakasone se encontrará em Washington com um Reagan disposto a ouvir algo mais que palavras no que se refere à abertura do mercado japonês aos produtos estrangeiros, especialmente os norte-americanos.

A síndrome de isolamento começa a insinuar-se entre a população japonesa, sobretudo pela queda do dólar, que segunda-feira chegou ao mínimo histórico de 138,10 ienes, e pelos primeiros indícios de recessão, como o desemprego dos trabalhadores das empresas exportadoras.